

# A Abominação desoladora

Ángel Manuel Rodríguez

A recente incursão do futurismo entre os adventistas têm conduzido alguns a interpretar o uso das expressões “a abominação desoladora” e o “contínuo” no livro de Daniel. Aqui nós vamos nos concentrar na frase “abominação desoladora.” A frase é encontrada em Daniel 11:31 (LXX: *bdelugma erēmōseōs*) e 12:11 (LXX: *to bdelugma tēs erēmōseōs*). Expressões semelhantes são encontradas em 9:27 (LXX: *bdelugma erēmōseōs*), e 8:13 (LXX: *hē hamartia erēmōseōs*). Vamos examinar brevemente essas passagens.

## I. Daniel 8:13

Aqui nós temos a frase “a transgressão [Habraico: *happeša*] assoladora [*šomēm*].” ao invés de a “abominação [Hebraico: *šiqqûš*] desoladora [*šomēm*].” Ambas as frases parecem se referir ao mesmo fenômeno.<sup>1</sup> A Palavra hebraica traduzida como “Transgressão,” “rebelião” [*happeša*], designa uma pessoa que “não apenas se rebela ou protesta contra Deus (YHWH) mas rompe com Ele, tira, rouba, fraudas, se apropria indevidamente aquilo que é dEle.”<sup>2</sup> A atividade do chifre pequeno é uma rebelião consciente e uma apropriação indevida da obra de mediação do príncipe celestial que resulta em “desolação” ou “devastação” espiritual.

Quando o verbo “desolar” (*šmm*) é aplicado para objetos inanimados, ele descreve o estado no qual um lugar é deixado após ser atacado por inimigos (ex. Levítico 26:31; Joel 1:17). Quando aplicado a seres humanos ele se refere ao impacto psicológico produzido pela desolação naqueles que a observaram (1 Reis 9:8; Esdras 9:3, 4; Daniel 8:27; 9:18).<sup>3</sup> No Antigo Testamento um lugar desolado é um lugar deserdado, abandonado por aqueles que costumavam viver ali ou tinham acesso a ele (Levítico 26:22, 34; Isaías 33:8; Jeremias 33:10; Sofonias 3:6; Zacarias 7:14). O contexto de Daniel 8:13 sugere que a desolação está relacionada ao ataque do chifre pequeno (a igreja durante a idade média) contra o santuário celestial. O ato de rebelião causou desolação espiritual pela usurpação da obra sacerdotal do príncipe, pela rejeição do próprio fundamento do santuário, e pelo estabelecimento de seu próprio sacerdócio.

## II. Daniel 9:27

Esse texto é parte da profecia das 70 semanas, com sua predição da vinda do Messias e da destruição do *templo e da cidade de Jerusalém* no ano 70 d.C. A destruição é a associada com “a abominação desoladora.” A frase não é exatamente a mesma usada em 8:13. Ao invés de “rebelião/transgressão” encontramos “abominação” (*šiqqûš*), também usada em Daniel 11:31 e 12:11. Em 9:27 existe um problema de sintaxe; enquanto o substantivo “abominação” é plural (*šiqqûšîm*, “abominações”), o particípio é singular (*mešomēm*, piel particípio, “desoladora”). Isso tem conduzido a interpretações diferentes sobre essa frase. Mas o problema poderia ser resolvido se identificássemos o plural como sendo um plural de intensificação, significando nesse caso “a máxima abominação.”

O substantivo (*šiqqûš*) [Abominação] é empregado no Antigo Testamento em contextos cúlticos para se referir “a imagens e símbolos de deuses pagãos,”<sup>4</sup> ou seja, à idolatria (cf. 1 Reis 11:5; 2 Reis 23:13; Isaías 66:3; Jeremias 32:34). Um bom exemplo é encontrado em Zacarias 9:7, onde “a comida abominável (*šiqqûš*) dentre os seus dentes,” se refere à repugnante carne do sacrifício animal feito pelos pagãos. *Šiqqûš*

designa fundamentalmente aquilo que é essencialmente incompatível com a adoração ao Senhor. Aqueles que praticam abominações, incluindo-se os israelitas, se tornam eles mesmos abomináveis ao Senhor (Oséias 9:10). Esse é também o caso com os israelitas que comem animais abomináveis/imundos. Em Levítico 11:43 o verbo *šqš*, “detestar como cerimonialmente imundo,”<sup>5</sup> é empregado no piel (*šiqqēš*), significando “fazer de alguém como algo imundo e aborrecível”<sup>6</sup> por comer animais imundos. O substantivo *šeqeš* (“Abominação cültica”), outro substantivo da mesma família de palavras, é ocasionalmente usado para se referir a animais imundos que são repulsivos e detestáveis ao Senhor. Isso está intimamente relacionado com a ideia de impureza e, como impureza ela designa aquilo que é essencialmente incompatível com a santidade do Senhor (Levítico 7:21; 11:10-13, 20, 23, 41).

Em Daniel 9:27 *šiqqûš* designa a força abominável que depois da morte do Messias causa desolação por destruir a cidade, e especialmente o templo. Foi precisamente assim que Jesus entendeu a passagem quando ele a aplicou a uma destruição futura literal tanto da cidade quanto do templo pelos exércitos romanos.<sup>7</sup> Esse uso da frase “abominação desoladora” é diferente daquela que encontramos em 8:13, 11:31, e 12:11.

### *III Daniel 11:31; 12:11*

Nessas passagens a abominação está diretamente relacionada ao “diário” (*tāmîd*), i.e. A mediação de Cristo no Santuário Celestial. Em Daniel 8:12 o chifre pequeno, através de um ato de rebeldia, usurpa a função do Príncipe e coloca seus exércitos contra “o diário.” É a essa ação à qual Daniel 8:13 se refere com a frase “transgressão assoladora.” Em Daniel 11:31 o rei do norte profana o templo, remove “o diário,” e então estabelece “a abominação desoladora.” Novamente encontramos “o diário” removido e a abominação/transgressão tomando seu lugar. O oposto do *tāmîd* (o diário) é a *šiqqûš šomēm* (abominação desoladora). Daniel 8:9-13 indica que a linguagem de “rebelião/abominação” está descrevendo a obra do chifre pequeno em estabelecer ou fundar seu próprio sistema de mediação e adoração, seus próprios serviços diários. É para essa mesma atividade que a frase “abominação desoladora” está se referindo em Daniel 12:11. O verbo *nāthan* (armar) é usado de várias formas no Antigo Testamento, mas aqui ele pode ser traduzido como “fundar, colocar, por,” um uso associado com a idolatria (Levítico 26:1). Neste caso o que é colocado é “a abominação desoladora.” A colocação dessa abominação inclui o processo histórico que conduziu a se colocar de lado “o diário.”

Alguns adventistas estão agora argumentando que a abominação desoladora em 12:11 designa a imposição da observância do domingo brevemente antes da vinda do Senhor, e que o “diário” está de alguma forma conectado com o sábado. Falta apoio contextual e linguístico para essa interpretação. Ela é fundamentalmente uma visão especulativa que não deveria ser levada a sério. A frase “abominação desoladora” designa o que aconteceu durante a destruição de Jerusalém e a obra do papado durante a idade média. As pequenas variações nas palavras que formam as frases no texto hebraico de Daniel apontam para esses dois eventos diferentes.

---

<sup>1</sup>Johan Lust, “Cult and Sacrifice in Daniel: The Tamid and the Abomination of Desolation,” in *Ritual and Sacrifice in the Ancient Near East, Proceedings of the International Conference Organized by the Katholieke Universiteit Leuven from the 17th to the 20th of April 1991*, edited by J. Quaegebeur (Leuven: Uitgeverij Peeters, 1993), 285.

---

<sup>2</sup>R. Knierim, “*Peša*,” in *Theological Lexicon of the OT*, vol. 2, edited by E. Jenni and C. Westermann (Peabody, MA: Hendrickson, 1997), 1036 (hereafter *TLOT*).

<sup>3</sup>F. Stolz, “*Šmm*,” in *TLOT*, vol. 2, 1372.

<sup>4</sup>Ludwig Koehler and Walter Baumgartner, M. Richardson, and J. J. Stamm, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the OT* (Leiden: Brill, 2001), 1640 (hereafter *KBL3*).

<sup>5</sup>*KBL3*, 1646.

<sup>6</sup>*Ibid.*

<sup>7</sup>A maneira como diferentes Evangelhos relatam os comentários de Jesus nos ajuda a entender como Ele entendeu a profecia de Daniel 9:27. A frase que Marcos usa, “situado onde não deveria estar” (Marcos 13:14), é esclarecida por Mateus com a frase, “no lugar santo” (Mateus 24:15) se referindo ao templo. Isso está baseado no texto grego de Daniel 9:27 que traduz a frase hebraica *cal kenaph šiqqûšîm mešomēm* (“sobre a asa da abominação virá o assolador”), como *epi to hieron bdelugma tōn erēmōseōn estai* (“no templo haverá uma abominação desoladora”). Mateus sugere que aqueles que praticam abominação são eles mesmos abomináveis e estão agora presentes no templo para destruí-lo, causando desolação. Lucas define claramente a referência à abominação desoladora como os exércitos romanos que cercaram Jerusalém (Lucas 21:20-22; cf. T. J. Gedert, “Apocalyptic Teaching,” in *Dictionary of Jesus and the Gospels*, edited by J. B. Green, S. McKnight, I. H. Marshall [Downers Grove, IL: InterVarsity, 1992], 23). A predição de Jesus, baseada em Daniel 9:27, a respeito “da abominação desoladora” foi cumprida quando o templo de Jerusalém foi profanado e destruído em 70 d.C.” (*Ibid.*).

4/07